



Documentos e sua análise: a (re) escrita da história da educação por meio de trajetos textualmente mediados.

José Henrique dos Santos Barbosa^{1*}(PG), André Lúcio Bento² (PQ), Raimundo M. Mota de Castro³ (PQ).

¹profbarbo_santos@outlook.com, Universidade Estadual de Goiás (UEG), ²Universidade de Brasília (UnB), ³ Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Resumo

Buscando contribuir para as discussões que vem permeando o campo da História da educação no que diz respeito ao seu processo de produção, ampliações de fontes e metodologia, o presente trabalho tende a refletir, por meio de revisão teórica, as contribuições que a Análise Crítica de Discurso, entendida como campo teórico e metodológico heterogêneo e interdisciplinar pode concorrer no processo de escrita da História e História da educação. Para tal, buscar-se-á desenvolver inicialmente, necessária reflexão a respeito da História Cultural, faceta imprescindível que contribui em demasia para a atual concepção que os historiadores da educação em sua maioria adotam de documento, fontes, métodos, etc., para a escrita da historiografia educacional. Concomitante a este processo de ampliação das concepções de fontes e métodos para a escrita da História e da História da educação, busca-se nos pressupostos teórico-metodológicos da ADC¹ maiores possibilidades de investigação no campo da História Cultural e mais especificamente no campo da História da Educação.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; História da educação; História Cultural

Introdução

A figura do passado guarda seu valor primeiro de representar o que faz falta. Com um material que, para ser objetivo, está necessariamente lá, mas conotativo de um passado na medida em que remete de imediato a ausência, ela introduz também a fenda de um futuro. Um grupo não pode exprimir o que tem diante de si – o que ainda falta – se não por uma redistribuição de seu passado.
(Michel de Certeau)

Não é, como pode ter sido durante tempos passados, discordante dizer que a produção historiográfica contemporânea tem assumido um perfil de pressupostos de uma história tida como problematizadora, que tem, mais do que nunca, dado atenção à diversidade de fontes em consonância com tendências predominantes na historiografia. Hoje, é notório perceber a inserção das pesquisas em História da educação no campo da História Cultural, assumindo uma perspectiva da diversidade de fontes e, de forma a que mais nos interessa neste trabalho, de suas possibilidades de entrecruzamento.

¹ Análise de Discurso Crítica de Fairclough.



Por este motivo, busca-se para fins introdutórios apresentar de forma rápida, porém não simplista, como se dá o desenvolvimento da História Cultural à qual tem se recorrido atualmente os historiadores da Educação em busca de variadas possibilidades de desenvolver suas investigações. Em seguida, far-se-á uma discussão mais objetiva referente à Análise de Discurso Crítica (ADC) buscando mapear suas potencialidades que nós acreditamos poder contribuir satisfatoriamente – sem a pretensão de limitar as investigações e reflexões a esse respeito – para o processo de escrita da História e da História da Educação que ainda têm, mesmo adotando novos olhares e perspectivas de análise, o documento escrito como sua principal fonte de pesquisa.

Não obstante, buscaremos ao final deste trabalho evidenciar algumas das intersecções que não foram ainda discutidas entre esses dois campos – História Cultural e Análise Crítica de Discurso -, devido aparente distanciamento teórico mas que, graças às reflexões produzidas na disciplina de Análise do Discurso, no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) foram possíveis de apreciar e tecer notória aproximação.

Partimos do pressuposto de que pesquisar e analisar os possíveis pontos de intersecção entre o campo da História Cultural que vem ampliando o sentido de fonte e, conseqüentemente de documento na contemporaneidade e, ainda, utilizando de recursos teóricos e metodológicos presentes na Análise de Discurso Crítica (ADC), entendendo este campo de investigação e análise como heterogêneo e interdisciplinar (VAN DIJK, 2008 ; WODAK, 2004; FAIRCLOUGH, 2001; RESENDE; RAMALHO, 2011), nos remete a questões importantes não apenas dizem respeito ao campo da linguística mas, também, para os campos vários que permeiam a escrita da História da Educação brasileira.

História Cultural e a historiografia da educação brasileira.

Nos debates científicos da área da História da Educação (H.E) e, somando-se a isso, no processo de formação de novos pesquisadores, os debates e



análises referentes às fontes para a pesquisa em H.E tornaram-se evidentemente triviais e habituais, não havendo grandes embates significativos ao que se refere ao perfil da historiografia contemporânea, que tem dado significativa atenção às fontes e seu processo de análise. Não obstante, nunca é demais aprofundar os debates e reflexões sobre essa prática do historiador e sua relação com seus referências teórico-metodológicas e, também, com as fontes que lhes possibilitaram chegar ao objeto desejado.

No Brasil, torna-se evidente que a História Cultural ganha espaço de destaque na historiografia brasileira principalmente a partir da década de 1990. Essa conclusão pode ser observada tomando como base os principais eventos científicos e publicações em periódicos especializados na área da História do país. Se tratando das influências desse campo teórico-metodológico no processo de produção da história da educação brasileira, evidencia Fonseca (2003, p.61) que

[...] a penetração dos pressupostos da História Cultural neste campo é ainda problemática, superpondo-se às abordagens tradicionais e sendo, muitas vezes, marcada por uma incorporação superficial dos seus instrumentos, conceituais e metodológicos, quando não apenas como indicações bibliográficas.

Como evidenciado por Fonseca (2003) mesmo que se observe uma tendência à diversificação das fontes, ainda há uma clara predominância das fontes escritas impressas e é ainda bastante significativa a utilização daquelas de natureza oficial, todavia se tem buscado nesse processo, fornecer olhar mais crítico, além de ficar clara uma maior preocupação com as possibilidades de entrecruzamento das variadas fontes adotadas para a escrita da história da educação brasileira, que tem, ainda, se mostrado tão 'tímidas' e, na maioria das vezes, assumido papel secundário na pesquisa, tornando-se mera indicação de possibilidade e não se desenvolvido como se tem proposto (FONSECA, 2003).

Entendemos que a História da Educação está relacionada e caracterizada como campo temático de investigação da História, tendo como objeto a educação. Educação entendida como o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo



conjunto dos homens. Observa-se ainda, e compartilhamos dessa feita, de que a história da educação não tem, como demonstrado por Fonseca (2003), fronteiras a definir com a história cultural. Ao contrário, usa seus procedimentos teórico-metodológicos, como muito de seus objetos de investigação, para o processo complexo e minucioso da escrita da história educacional.

Alarma-se notoriamente uma renovação nos estudos da História da Educação que tem apontado em direção à História Cultural. Como demonstra Cardoso (2011) essa afirmação evidencia-se e torna-se verificável ao eclodir exponencialmente citações a autores 'clássicos' da "História Cultural", a exemplo de Roger Chartier que vem sendo corriqueiramente utilizado nos trabalhos que tratam de conceitos de representação e apropriação nas pesquisas referentes à leitura.

Ao nos propormos trabalhar com a História da Educação é evidente e certo o contato com uma variedade de temas e objetos e, porque não dizer, de abordagens que se tornam constantemente maiores quando se busca aprofundar em temas e objetos mais específicos dentro do campo educacional, tendo, dessa maneira, a necessidade de se trabalhar com maior rigor teórico-metodológico nas pesquisas em que se buscará realizar, e no caso da aplicação dos pressupostos apontados pela História Cultural o cuidado e o trato no processo de análise deve ser ainda mais rigoroso, buscando transgredir o simples imitar de pesquisadores e, utilizando-os como gatilho estimulador abrindo-se para novos objetos, métodos e abordagens.

Abordar a pluralidade existentes na História da Educação – história das disciplinas escolares, história da historiografia da história da educação, história do tempo e espaço escolar, história das instituições escolares, etc., - exige trabalho cuidadoso, minucioso e atento do historiador da educação que buscará de forma atenta nos arquivos, as fontes para o seu trabalho, tratando-as com o máximo de rigor científico. Doravante a essa documentação mais tradicional existente nos arquivos escolares e também nos não escolares, soma-se novas fontes que vem sendo utilizadas pelos historiadores da educação, como periódicos pedagógicos, escritos de



professores e alunos, obras artísticas, diários de classe, desenhos, cartazes, programação de datas comemorativas e, até mesmo, fontes orais.

Ao tratar do processo de ampliação e renovação na utilização de fontes Gatti Júnior (2002, p.35) adverte que elas – as novas fontes – têm nos permitido observar e tratar de uma nova dimensão das práticas escolares, uma vez que “as escolas apresentam-se como locais que portam um arsenal de fontes e de informações fundamentais para a formulação e interpretações sobre elas próprias e, sobretudo, sobre a história da educação brasileira”.

Como bem apontado por Carvalho (2011) este aporte teórico-metodológico da História Cultural tem possibilitado engendrar novas perspectivas de ampliação não somente dos objetos de pesquisa, mas, também, das abordagens, das fontes a serem consultas, bem como no processo de tratamento das mesmas, o que tem oferecido possibilidade de olhares múltiplos sobre os aspectos que constituem práticas educativas.

Conforme salienta Fonseca (2003, p.9), o processo de movimentação dentro do campo da História Cultural significa considerar

que as experiências culturais – que são evidentemente históricas – de grupos e indivíduos atuam de maneira significativa em suas práticas e são fundamentais para o processo de análise das fontes. O estudo da história da educação escolar, tradicionalmente associado à sua dimensão oficial e legal – na qual são depositados interesses e diretrizes geralmente emanados do Estado – pode também ser orientado para o movimento de circulação que promove intensas trocas e apropriação segundo códigos distintos; para a análise de manifestações presentes na cultura escolar e que têm suas origens fora da própria escola, carregando em si fortes tradições culturais, às vezes de longa existência no tempo; para a consideração das relações entre a educação, a política e a cultura, na construção e na circulação de práticas e de concepções. (FONSECA, 2003, p.9)

Dessa maneira é que a História da Educação deve ser entendida e, conseqüentemente desenvolvida como um campo temático da História Cultural, onde as práticas educacionais sejam enxergadas como práticas evidentemente culturais. A partir dos aportes da História Cultural as análises proferidas na História da Educação acabam por transgredir as abordagens puramente pedagógicas, possibilitando



notoriamente a ampliação de fontes a serem utilizadas e a diversidade de tratamento que estão irão receber, buscando encontrar novos recortes, objetos e, desenvolvendo-se análises que levem em consideração as múltiplas formas de temporalidades, rupturas e práticas escolares.

É um novo leque que se abre para análise de fontes documentais, principalmente àquelas que se mostraram tão marginalizadas e inutilizáveis, deixadas às traças dos arquivos. Não cabe mais simples aplicação de modelo de análise é, antes de tudo, notória a necessidade de buscar complementações que possibilitem a triangulação e a obtenção de respostas por meio de artefatos e monumentos que, não necessariamente, tinham a intenção de transmitir alguma informação, mas que, em seu processo de construção, guardou e guarda incondicionalmente as memórias de um passado antes não vasculhado e interpretado.

A Análise de Discurso Crítica sua heterogeneidade para a pesquisa na história da educação.

Partimos inicialmente do pressuposto de que apresentando-se como abordagem científica interdisciplinar para estudos críticos da linguagem como prática social e que vem desenvolvendo modelos para o estudo situado do funcionamento da linguagem na sociedade, a 'Análise de Discurso Crítica'² (ADC) pode, exponencialmente contribuir para o desenvolvimento de pesquisa documental para a escrita da história da educação numa perspectiva ontológica da História Cultural, que busca, constantemente, evidenciar que o documento não fechado em si mesmo trás, em seu processo de construção, problemas sociais relacionados a poder e justiça, o que nos parece ser segundo Fairclough (2003) e Chouliariaki e Fairclough (1999) compromisso da ADC ao buscar disponibilizar por meio desse pressuposto teórico-metodológico um suporte científico para a crítica situada de problemas sociais que estão concomitante, relacionados ao poder como controle.

² Assim como Resende (2008) optamos pela tradução 'Análise de Discurso Crítica' para 'Critical Discourse Analysis', ao invés de utilizar 'Análise Crítica do Discurso'. Onde, a autora justifica a sua escolha devido a tradição histórica dos estudos discursivos no Brasil, "consolidados como o rótulo 'análise de discurso'.



Nota-se, dessa maneira, que a ADC tem buscado romper com abordagens que concentram seus estudos em análise ‘engessadas’, que hora assumem uma postura mais centrada na estrutura, ou seja, nas características mais fixas da linguagem – semiótica -, que tendem em sua maioria investigar a linguagem apenas como sistema semiótico, desprezando de algum modo os atores que dela fazem uso, mas, tem buscado também, equilibrar com aqueles estudos que se centram mais na ação dos agentes sociais – nos eventos individualizados – que tendem a investigar a linguagem com base em textos isolados, sem atentar para as estruturações presentes tanto na sociedade quanto no uso da linguagem.

A Análise de Discurso Crítica trata de desvendar o que se encontra nas entrelinhas dos documentos, que são discursos sobre a realidade, com significados e ideologias que necessitam ser compreendidas e interpretadas a partir de seu momento de fabricação, podendo – o documento – por sua vez, expressar interesses pessoais, muito mais do que a realidade concreta. Para Quiroz (2008, p.79) a

[...] análise de discurso é uma ferramenta, mais que um fim em si mesma, para explorar o modo sistemático como os atores ou grupos sociais legitimam maneiras de ver o mundo, ou como se opõem a elas propondo modos alternativos às formas hegemônicas de construção da realidade social.

Ao tratarmos desse aspecto da ADC no processo de investigação para a escrita da história da educação a Análise de Discurso Crítica se apresenta como ferramenta indispensável que nos permite analisar os vários discursos proferidos em atas escolares, seja no momento de inauguração de instituições escolares, momentos cívicos, palestras de professores, etc., permitindo identificar nestes discursos as construções ideológicas que os mesmos se propunham ou, até mesmo, na interpretação e discursos eu visavam desconstruir discursos hegemonicamente criados e fixados.

A ADC fornece subsídios preciosos para a História da Educação numa perspectiva da História Cultural cujo principal material empírico são textos, sejam documentos oficiais e ou até os documentos ou fontes tratadas como de tradição – entrevistas, etc.,- também aos documentos não oficiais encontrados nos próprios



arquivos escolares e que fornecem informações imprescindíveis para a interpretação e conhecimento da cultura escolar de determinada instituição, buscando, dessa forma, oferecer suporte científico para estudos sobre o papel desses discursos na instauração/manutenção de problemas sociais e da própria escola.

Assim como na pesquisa histórica em geral, a historiografia da história da educação foi marcada em seus primórdios indubitavelmente pela valorização de documentos oficiais, pela descrição e análise de forma explicativa das ideias pedagógicas ressaltando os grandes nomes que permeavam o campo da educação. A pesquisa documental, utilizando como principal material empírico, dados de natureza formal – textos jurídicos, oficiais, entre outros, cuja elaboração demanda competência de conhecimento especializado -, não foi na perspectiva da nova história cultural, analisado em sua essência devido à pouca – ou nenhuma – valorização que se dava à perspectiva crítica para análise do que ali estava materializado.

Considerações Finais

Buscamos a partir do presente trabalho contribuir de forma satisfatória para as presentes discussões acerca do processo de ampliação do campo de estudo da História Cultural na perspectiva da escrita da História da Educação, partindo do pressuposto que este campo da pesquisa da história vem se ampliando em demasia, tratando de um movimento exponencial de novas fragmentações e especializações, buscando particularidades antes não vistas, especificando novos recortes e novos aportes teórico-metodológicos que contribuam efetivamente para uma escrita da história da educação de forma consciente, real e crítica.

Acreditamos que a intersecção entre a análise documental a partir da compreensão do que se torna fonte para os pesquisadores da história da educação na contemporaneidade, utilizando ainda, de recursos teóricos e metodológicos presentes na Análise de Discurso Crítica (ADC), entendendo este último como campo heterogêneo e interdisciplinar, nos remete a questões importantes presentes não apenas no campo da linguística mas, também, para campos presentes na história, e mais objetivamente na história da educação brasileira, que junto a isso remete-nos a



análises mais profundas sobre as fontes para a escrita da história e da história da educação, que têm passado nas últimas décadas por um processo de renovação e ampliação. (ABREU, 2006)

Não tivemos em momento algum a pretensão de esgotar as discussões que este artigo propõe, uma vez que nos parece bastante nova a proposta aqui deferida, sendo assim, uma contribuição que busca instigar novos debates no campo da história, história cultural, história da educação e das Ciências Sociais em geral, permeando a linguística e seus desdobramentos.

Referências

ABREU, Sandra Elaine Aires de. A instrução primária na província de Goiás no século XIX. São Paulo, 302p. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2006.

BELLOTTO, H.L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002. (Coleção Como Fazer 8). Disponível em: <http://argsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf> acesso em: 08 de jun. 2018.

BURKE, Peter. O que é história cultural? ; tradução Sergio Goes de Paula. – 2.ed. rev. E ampl. – Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARDOSO, Maurício Estevam. POR UMA HISTÓRIA CULTURAL DA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE ABORDAGENS. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p.287-302, abr. 2011. Semestral.

CHOULIARIAKI, Lilie & FAIRCLOUGH, Norman. Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis. Edinbourg: Edinbourg University, 1999.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: DIFEL, 1990

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História Cultural e História da Educação: Diversidade e entrecruzamento de fontes. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3., 2004, Curitiba. **Anais eletrônicos**. Curitiba: Cbhe, 2004. v. 1, p. 01 – 10



LIMA E FONSECA, Thais Nivia de. História da educação e história cultural. In: GREIVE, Cynthia Veiga; LIMA E FONSECA, Thais Nivia de (Orgs.). *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 49-75

FURTATO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. Ribeirão Preto, v.2, n.2, p.145-159, jul/dez. 2011

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras; Tradução de Frederico Carotti, 1989.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs.). *História: novas abordagens*. Tradução Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976c.

LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: **Enciclopédia Einaudi**: memória – história. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. pp.11-50, 1984.

MAIA, Ana Maria Rosete et al. PESQUISA HISTÓRICA: POSSIBILIDADES TEÓRICAS, FILOSÓFICAS E METODOLÓGICAS PARA ANÁLISE DE FONTES DOCUMENTAIS. **História da Enfermagem**: : Revista Eletrônica (HERE), Brasília, v. 1, n. 3, p.137-149, fev. 2011. Semestral.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

QUIROZ, Beatriz. La identidad vinculada a la calle en el discurso de personas sin techo. In: PARDO, M.L. (Org). *El discurso sobre la pobreza en América Latina*. Santiago: Frasis, 2008, p. 79-97.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. *Análise de Discurso (Para a Crítica: o texto como material de pesquisa*. Coleção: linguagem e sociedade. V. 1, Campinas, Sp. Pontes editores, 2011.

SANFELICE, J.L. História, instituições escolares e gestores educacionais. In: **Revista HISTEDBR on-line**. Número especial, Ago/2006 disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/art4_22e.pdf>. Acesso em: 08 de jun 2018.

THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Trad. (Coord.) Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAN DIJK. Discurso e poder. São Paulo: Contexto, 2008.

WODAK, Ruth. Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos. *Linguagem em (Dis)curso*. CALDAS-COULTHART, C. R. & Figueiredo, D. de C. (orgs.). *Análise Crítica do Discurso*, V. 4, n. especial, 2004, p. 223-243.